PESQUISAS E AÇÕES EM
Saúde Pública
Edição X

Capítulo 10

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM IDOSOS NOS ULTIMOS 5 ANOS EM CURITIBA PARANÁ

ADELIANE ALVES RUBIO[1]
BEATRIZ ESSENFELDER BORGES[2]

[1]*Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba UniSantaCruz.*
[2]*Docente –Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba UniSantaCruz.*

Palavras-Chave *IST; Epidemiologia; Sífilis*

doi 10.59290/978-65-81549-97-8.10

INTRODUÇÃO

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população brasileira persiste com a mesma tendência de envelhecimento dos anos passados, ganhando cerca de 4,8 milhões de idosos desde 2012, no ano de 2017 chegou a 30,2 milhões, em 5 anos houve o aumento de 18% da população com idade de 60 anos ou mais, população essa que vem ganhando prevalência nos últimos anos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, idosos são os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, em países desenvolvidos, e 60 anos ou mais em países subdesenvolvidos. No Brasil, a população acima de 60 anos, em 2021, representava cerca de 14,7%, ou seja, 31,23 milhões de pessoas. Com a conquista do aumento da longevidade pela população, certamente o censo demográfico realizado em 2022 mostrará uma nova realidade, com significativo aumento deste percentual (MENDONÇA, 2022).

A população mundial está passando por uma mudança sem precedentes em termos de idade, pois o número de pessoas com mais de 60 anos está aumentando continuamente em todo o mundo. Verifica-se também que as nações antes formadas por jovens e maduros envelhecem gradativamente. Estima-se que o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do que triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 bilhões em 2050 e 3,1 bilhões em 2100 (ONU, 2019).

Falar sobre sexualidade é um desafio, pois é um tema que envolve inúmeros tabus, incluindo informações sobre a vida íntima e sexual de um indivíduo, o idoso se priva de expor e falar sobre o tema, o que pode trazer consequências, falta de orientações para relacionamentos seguros e sem risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST), tornando-os mais vulneráveis à exposição (LIMA & MOREIRA, 2018).

Sendo assim, a questão da sífilis torna-se uma questão importante. Essa doença apesar de ser uma infecção crônica existe tratamento e cura. A doença é transmitida sexualmente e a bactéria responsável é o *Treponema pallidum* principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, cuja ocorrência está relacionada a fatores socioeconômicos como pobreza, coinfecção pelo HIV, uso de drogas e dificuldade de acesso aos cuidados de saúde. Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para quadros como fases primária (lesões genitais e linfadenopatia local), secundária (cefaleia, febre e lesões maculopapulares generalizadas), latente e terciária (lesões cardíacas, neurológicas, viscerais e ósseas. Desde 2010, quando se tornou doença de notificação compulsória, a incidência da sífilis vem aumentando constantemente (o que explicaria o aumento inicial dos casos notificados, mas o aumento é constante e ainda não houve uma estabilidade no número de casos), inclusive na população idosa (NATÁRIO *et al*., 2022).

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em idosos nos últimos 5 anos em Curitiba.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de outubro a novembro de 2022, por meio de pesquisas nas bases de dados do DATASUS e SINAN. Foram utilizados os descritores: sífilis, idosos, IST, sexualidade. Foram encontrados 205 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

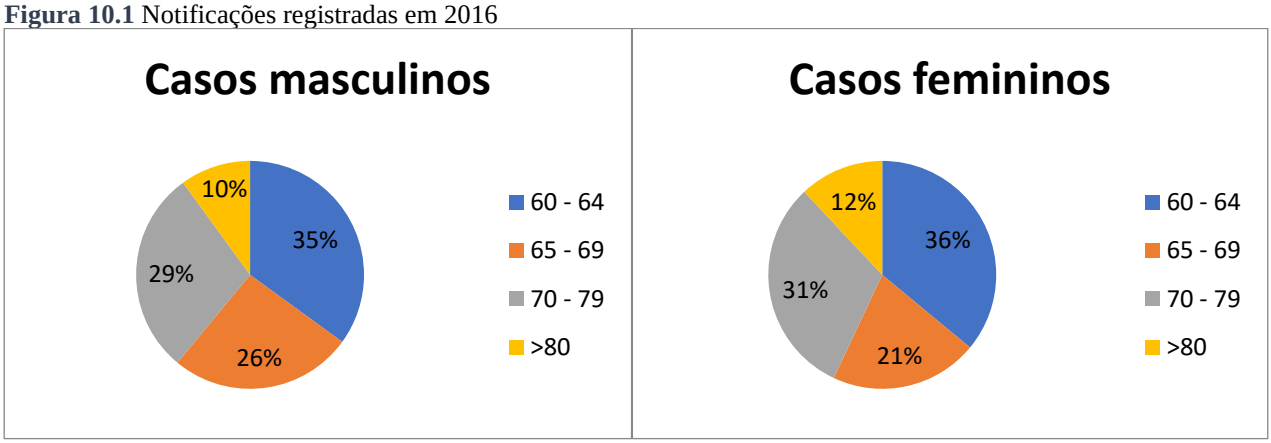
Os critérios de inclusão foram: artigos em português; publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo de revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 10 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em gráficos e de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: o envelhecimento da população; sexualidade na terceira idade; infecções sexualmente transmissíveis (IST); sífilis; desafios para a enfermagem; dados epidemiológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas notificações de sífilis em idosos, foram analisadas as variáveis, sexo, faixa etária de 60 a maior de 80 anos de 2016 a 2020. Na **Figura 10.1** referente ao ano de 2016 o gênero masculino ficou a frente do feminino, a idade que é mais acometida pela doença é de 60 a 64 anos, com um total de 60 casos, enquanto na mesma faixa etária o índice das mulheres foi de 40 casos notificados, em 2016 elas ficaram abaixo do índice masculino em todas as faixas de idade, indo de 60 a 64 anos; 65 a 69 anos; 70 a 79 anos e os maiores de 80 anos, o que chamou a atenção foi o índice na faixa dos 80 anos, mesmo com essa idade eles continuam com uma vida ativa, e nesta faixa etária os números foram parecidos, um total de 17 casos para os homens e 14 para as mulheres. A faixa dos 60 a 64 anos tanto para os homens e quanto para as mulheres foram os mais contaminados.

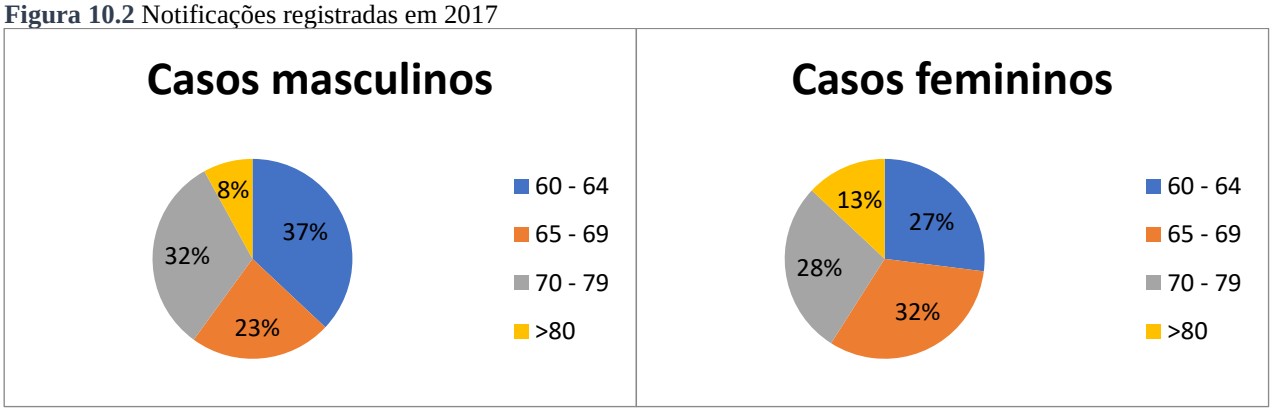
Figura 10.1 Notificações registradas em 2016



Fonte:SINAN, 2022.

Em 2017, podemos ver na **Figura 10.2** as notificações continuaram altas em vista de 2016 para todas as faixas etárias, e como já vimos os homens ainda continuam com altos índices de infeção por sífilis, nota-se que a faixa de 60 a 64 anos o índice foi para 76 casos, um aumento de 16 casos referente ao ano anterior, as umlheres também tiveram um aumento em todas as faixas etárias, principalmente as de 65 a 69 anos que teve um aumento de 28 casos a mais do que 2016, ficando a frente dos homens que tiveram um índice de 46 contaminados, outro dado que chamou a atenção foi a faixa etária maior de 80 anos com 20 mulheres infectadas, enquanto na mesma idade os homens tiveram 16 casos.

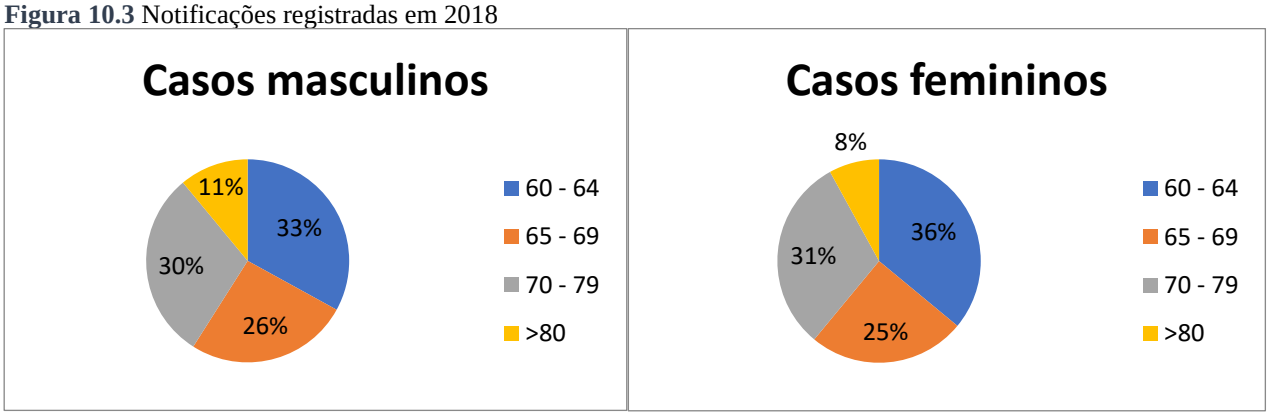
Figura 10.2 Notificações registradas em 2017



Fonte: SINAN, 2022.

Em 2018, podemos ver na **Figura 10.3** que houve um aumento bastante expressivo de notificações, de 204 casos para todas as faixas etárias em 2017 somente casos masculinos, contra 331 casos para 2018, o gênero feminino não ficou muito atrás, de 2017 foram 161 casos em todas as idades e em 2018 os casos foram para 294, somente 37 casos abaixo dos homens. As idades de 60 a 64 continuam no topo de infecção, tanto masculinas quanto femininas, mas em 2018 teve um aumento bastante acentuado para as idades de 70 a 79, foram 101 casos de homens e 90 casos de mulheres, e de novo eles estavam bem próximos, os idosos com mais de 80 anos também tiveram um aumento em relação a 2016 e 2017, somando os dois anos foram 33 casos de homens contra 37 só em 2018, os casos na mesma idade para as mulheres se manteve dentro dos índices, apenas 24 casos em 2018 contra 34 em 2016 e 2017.

Figura 10.3 Notificações registradas em 2018

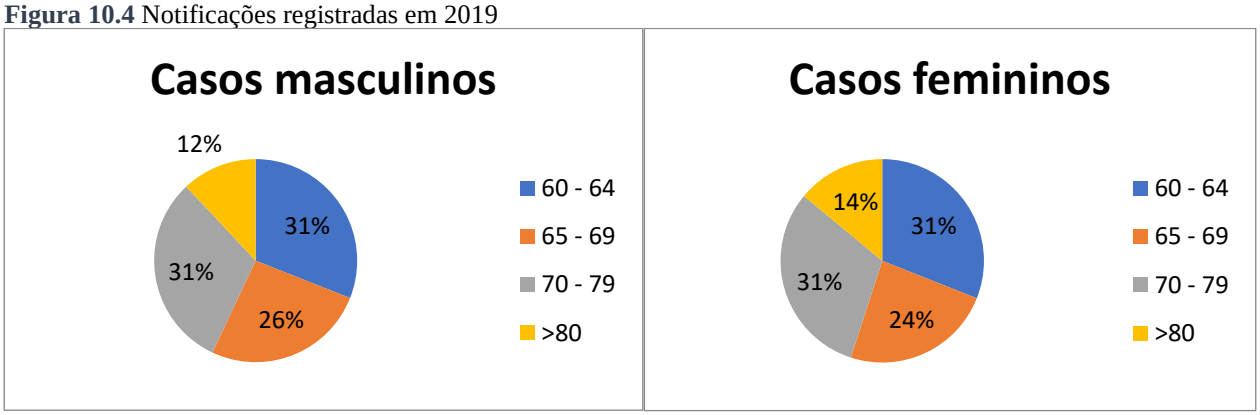


Fonte: SINAN, 2022.

A **Figura 10.4** representando os casos de 2019 pode observar que os casos foram a níveis elevadíssimos de notificações, e de novo o gênero masculino ficou a frente dos casos em todas as idades, um fato curioso é que as idades de 60 a 64 e de 70 a 79 para eles e elas tiveram aumentos bem parecidos, foram 174 a 173 respectivamente e de 149 a 152, a faixa etária de 65 a 69 manteve seu índice alto em vista de 2018, mas muito abaixo em 2019 para os dois gêneros, outra curiosidade neste ano é que os maiores de 80 aumentaram e muito o seu índice de infecção, foram 67 casos masculinos e 70 casos femininos, um fato que chamou a atenção é que pela segunda vez as mulheres tiveram um índice maior que os homens

.

Figura 10.4 Notificações registradas em 2019

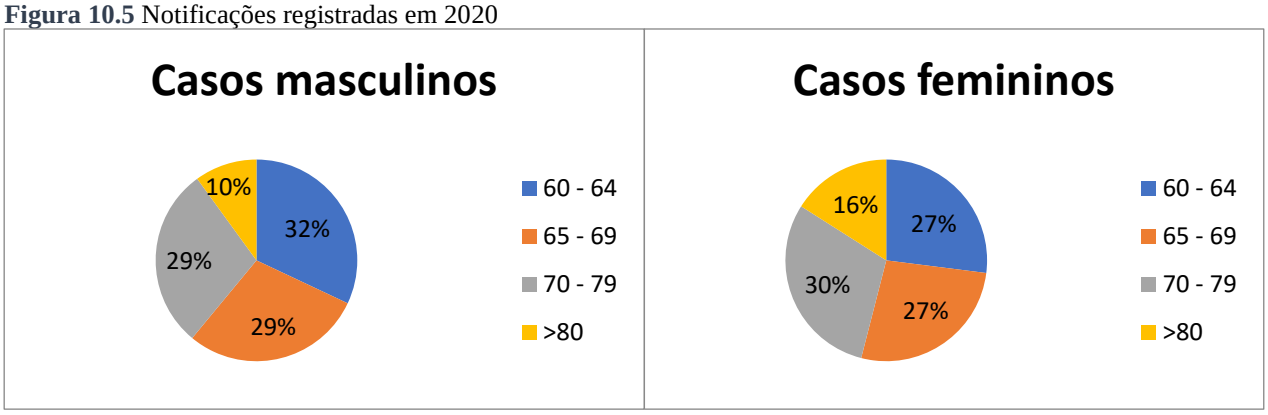


Fonte: SINAN, 2022.

Em 2020, podemos ver na **Figura 10.5** que os homens tiveram seus índices maiores em quase todas as faixas etárias, somente os maiores de 80 anos ficaram abaixo das mulheres, foram 31 casos para eles e 42 casos para elas, mas nas outras faixas de idade eles ficaram um pouco a frente, somente na faixa de 70 a 79 que foram 5 casos de diferença, 85 para eles e 80 para elas.

Fazendo uma comparação entre o ano de 2017 e 2020, eles ficaram bem próximos no quesito notificações, lembrando que em 2020 estávamos em uma pandemia grave do COVID-19, e mesmo assim os índices se mantiveram bem altos.

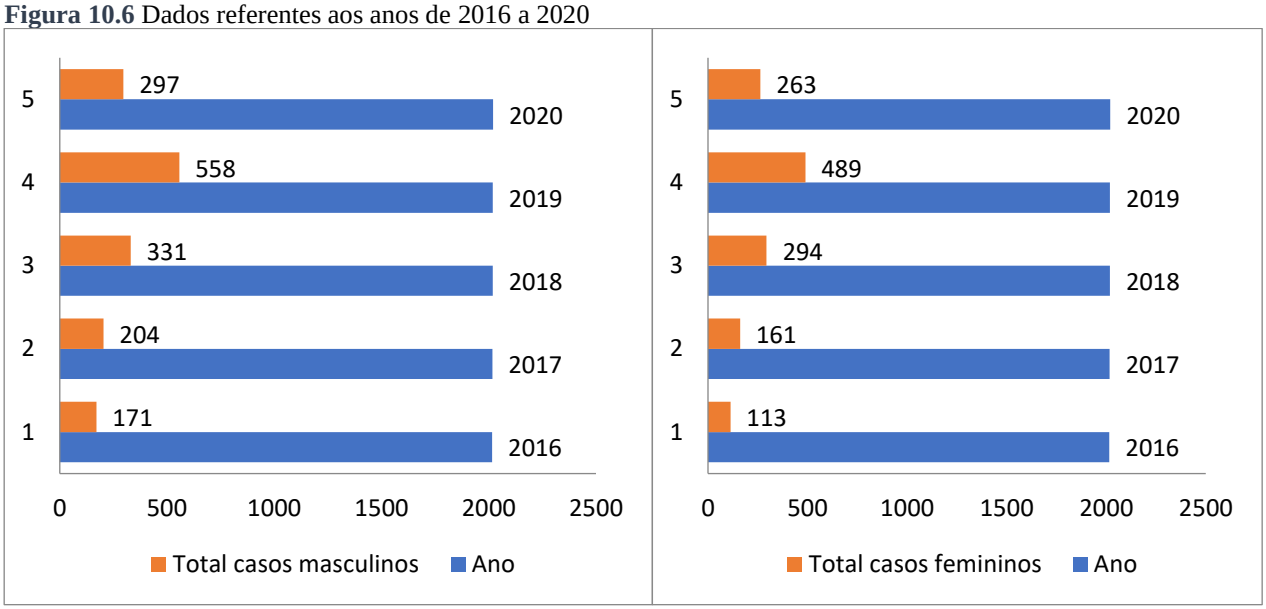
Figura 10.5 Notificações registradas em 2020



Fonte: SINAN, 2022.

Na **Figura 10.6** estão descritas todas as notificações de contaminação por Sífilis, foram separados por gênero e por ano, o gênero masculino infelizmente é o mais infectado, somando todos os anos o total de casos foi de 1.561, enquanto o gênero feminino teve um total de 1.320 casos nos 5 anos pesquisados. Nota-se que em 2019 os índices foram altíssimos para os dois gêneros, 558 casos para eles e 489 casos para elas, o ano de 2018 também já vinha em uma crescente para os dois gêneros, somando 2018 e 2019, os casos de contaminação de homens foi de 889 e de mulheres 783 casos, ou seja, estes dois anos foram os que elevaram o índice, foi mais da metade que o valor total dos 5 anos pesquisados.

Figura 10.6 Dados referentes aos anos de 2016 a 2020



Fonte: SINAN, 2022.

Sífilis é uma doença de notificação compulsória regulamentada ao longo do tempo por portarias. Assim, a Sífilis congênita registrada é realizada pela Portaria nº 542 de 22 de dezembro de 1986; a Sífilis Gestacional pela Portaria nº33 de 14 de julho de 2005 e a Sífilis Adquirida pela Portaria nº 2.472 de 31 de agosto de 2010 (BRASIL, 2022). Soma-se a isso, seu controle estar dentro das metas do milênio e ser responsabilidade do Estado determinar ferramentas de controle, além de responder internacionalmente para melhora dos indicadores de saúde (FREITAS, *et al*., 2021 WHO, 2011)

O aumento significativo da população idosa está relacionado ao aumento da longevidade e melhora da qualidade de vida. Com isso, há prolongamento da vida sexual e resistência ao uso de preservativos, ocasionando a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*.

Lima e Moreira (2018) observaram uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, o que faz com que eles se exponham as mais diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos as doenças.

Corroborando com este estudo feito pelo DATASUS onde se percebe que os idosos do gênero masculino são os mais contaminados pela sífilis, outros dados epidemiológicos de sífilis em idosos entre os anos de 2010 e 2020 da cidade de Patos de Minas/Minas Gerais foram analisados por Silva *et al.* (2021). Os resultados mostraram que idosos do sexo masculino foram os mais acometidos por esta ISTs. Dos 464 casos de sífilis em Patos de Minas de 2010 a 2020 notificados, 26 casos eram de idosos entre 60 e 80 anos, enquanto em Curitiba somente em 2020, foram 845 casos de sífilis sendo que 560 casos foram em idosos. Os autores ressaltam que a sífilis é uma doença de notificação compulsória e, portanto, os dados podem ser ainda maiores.

Outro dado interessante deste estudo é sobre os altos índices de mulheres infectadas pela sífilis, e conforme Dornelas *et al.* (2015) as mulheres idosas apresentam níveis mais baixos de estrogênio na perimenopausa, causando menor lubrificação e adelgaçamento da mucosa vaginal, predispondo a microabrasões da parede durante relações sexuais e facilitando a transmissão de ISTs, como a sífilis. Os idosos

contam com mudanças fisiológicas, como a diminuição da imunidade celular e humoral, a menor ativação de células T, e ainda a diminuição na produção de anticorpos, que podem aumentar a suscetibilidade dos tecidos à ação dos micro-organismos, facilitando as infecções.

Era de se esperar que em 2020 os casos de notificação de sífilis viriam em uma crescente nas estimativas, mas isso não aconteceu, há uma explicação bem obvia para os casos terem caído, neste ano houve a pandemia do COVID-19, e justamente as faixas etárias desta pesquisa eram os casos mais comprometidos em contrair a doença, pelo que se percebe o pedido para que os idosos ficassem em casa foi efetivo para ambas as doenças, para alguns, mesmo assim com a pandemia, os casos foram altos.

De acordo com Mões (2021) a queda de 25% de 2019 para 2020 pode estar associada à subnotificação por causa da pandemia, quando menos pessoas podem ter realizado testes devido ao isolamento social. No boletim epidemiológico, o Ministério da Saúde admite a possibilidade de subnotificação pelo foco dos profissionais de saúde no combate à COVID-19.

Em um estudo feito por Morais *et al.* (2021) em Minas Gerais de fevereiro a março de 2021 com 40 idosos via telefone, relatam que os idosos apresentaram um conhecimento geral sobre as formas de transmissão da sífilis, tendo um percentual médio de acerto de 67,25%. O desconhecimento acerca de algumas formas de transmissão, como a hereditariedade da sífilis (50%), aperto de mão (5%) e leite materno (42,5%) chama a atenção, uma vez que não são formas de contaminação. Estudo realizado com população idosa em 2020 apresentou um resultado parecido acerca do conhecimento dos idosos sobre as IST, no qual 77,1% afirmavam asber o que era uma IST e 34,1% falaram sobre a sífilis. O perfil da população encontrado foi similar a um estudo realizado com idosos e infecções sexualmente transmissíveis em que a maior parte dos participantes também era mulher, viúva e com baixa escolaridade (REIS *et al*.2020).

Em outro estudo feito por Lima *et al.* (2020) também em Minas Gerais observou-se uma diminuição significativa na incidência de casos notificados nos anos de 2020 e 2021. Sendo assim, é importante ressaltar que esses dois anos corresponderam aos períodos mais críticos da pandemia da COVID-19 em que foram implementadas medidas de isolamento e de distanciamento social que podem ter impactado tanto a frequência das relações sexuais quanto a redução do número de parceiros. Todavia, essa redução da incidência de notificação da sífilis adquirida pode também estar associada à diminuição da testagem da população, uma vez que as unidades básicas estavam sobrecarregadas com os atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios (MENEZES, *et al.*, 20-21.

Menezes *et al.* (2021) sugeriram que a diminuição da incidência de sífilis adquirida no ano de 2020 ocorreu devido ao sucesso de campanhas de conscientização e de testagem, porém, eles não consideraram a pandemia da COVID-19 em suas análises. De fato, essas campanhas de testagem e de conscientização diminuíram naquele ano, portanto, não poderiam ter contribuído com essa redução na incidência dessa doença (CONASS, 2020).

Em se tratando dos profissionais da saúde, é fato que há um atraso ou uma negligência no diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, fenômeno que pode ser explicado pela falta de conhecimento dos idosos com relação aos sinais e sintomas assim como também a diminuição da procura para realização de testes rápidos. Além disso, ainda há um subdiagnóstico realizado pelos profissionais da saúde por não considerarem a população idosa como população de risco, ignorando assim queixas sexuais do paciente devido

à falta de preparo para trabalharem com a sexualidade do idoso (NETO *et al.*, 2018).

Dentre as inúmeras ações dos profissionais de saúde destaca-se o planejamento de criar momentos para abordar o tema da sexualidade com os idosos. O enfermeiro, como educador e promotor da saúde tem se utilizado de vários artifícios para criar tecnologias interativas, como vídeos e materiais que abordem a prática do sexo seguro, a sexualidade da pessoa idosa que vão ao encontro desse objetivo (ARAÚJO, *et al.* 2017).

É fundamental que ações que visem à prevenção de ISTs para o público sejam tomadas pelos enfermeiros, tratando do assunto nas consultas de enfermagem, e inclusão do público idoso nas campanhas de prevenção, a fim de desconstruir a ideia errônea de que a população idosa não mantém uma vida sexualmente ativa (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se notar que o aumento do número de idosos com infecção sexualmente transmissível (IST), pode estar associado a diversos fatores como a menor preocupação com a concepção, a infertilidade com o aumento dos anos, falta de conhecimento sobre o manuseio de preservativos e os aspectos socioculturais e novas tecnologias que permitem aos idosos encontrarem novos parceiros.

Em relação aos dados obtidos, podemos perceber que a cada ano os índices de infecção por sífilis aumentam, neste caso pode-se ter como hipóteses a má ou pouca informação que os idosos têm em relação às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e ainda as subnotificações e podemos citar o diálogo que não acontece acerca do assunto sexo na terceira idade, pois em pleno século XXI esse tema ainda parece tabu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.I.R. *et al.* Sexuality and aging: identified needs for construction of an educational technology. Rev. de Enf. UFPE, 2017, v.11 n.7. 2017.

BRASIL - Ministério da Saúde – Secretaria de vigilância sanitária (SINAN). Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília, DF, 2022.

CONASS - Casos de sífilis estão subnotificados devido à baixa testagem no período da pandemia, 2020

DORNELAS, N. J. *et al*. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Cienc. Saúde Col. v.20 n.12. 2015.

FREITAS, FLS, *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.

IBGE - População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. 2022,

LIMA, H. A. *et al.* O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. Rev. Acervo. v. 15. n.8. 2022.

LIMA, L. B. G; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental,v. 10, n. 3. 2018.

MENDONÇA, L. Artigo: Um olhar atento às pessoas da terceira idade. 2022.

MENEZES, I.L, *et al*. Syphilis Acquired in Brazil: Retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). Research, SocietyandDevelopment, v.10 n.6, 2021.

MÕES, M. Casos de sífilis caem 25% em 2020, sob possível subnotificação por pandemia. 2021.

MORAIS, L. A. L; SOUZA, P. A; SILVA, L.R.S. Conhecimento dos idosos sobre transmissão, prevenção, comportamento sexual e vulnerabilidades à sífilis. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. 2021.

NATÁRIO, J. A. A. *et al*. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. Research, SocietyandDevelopment, v. 11 n.2. 2022.

NASCIMENTO, A.D.C.; CARVALHO, M. L. J; SILVA, C. P. A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do Sesc em relação as ist'se métodos preventivos. Humanidades e Tecnologia, v. 1, n. 23. 2020.

NETO, J. D; NAKAMURA, A. S; CORTEZ, L. E. R; YAMAGUCHI, M. U. Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: Uma Revisão Sistemática. Revista Ciência e Saúde Coletiva,v. 20, n. 12. 2015.

ONU - Organização das Nações Unidas. Envelhecimento, 2019

REIS, I.F, *et al*. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. Brazilian Journal of Health Review, v. 3 n.2. 2020

SILVA, M. H. *et al*. Epidemiologia da sífilis na terceira idade no município de Patos de Minas - MG entre os anos de 2010 a 2020. RECISATEC - RevistaCientíficaSaúde e Tecnologia, 2021 v.1 n.3. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Methods for surveillance and monitoring of Congenital syphilis elimination within existing systems. Initiative for the Global Elimination of Congenital Syphilis 2011.